



AÇÕES PARA MELHOR INCLUSÃO NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Adriana Oliveira Bernardes¹
Bruno Freitas Ferreira²

RESUMO

O trabalho aqui apresentado foi realizado em colégio público estadual do Rio de Janeiro da cidade de Nova Friburgo. No contexto escolar alunos com deficiência convivem com seus pares, alunos sem necessidades especiais e o contato entre os mesmos é benéfico para ambos no sentido de que é importante compreender que a vivência em sociedade envolve o convívio com pessoas diferentes sobre vários ângulos e entre eles, as pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais. Uma vez na escola é importante que toda comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais de alunos, compreenda a diversidade de pessoas que ali convivem como algo normal, porém, é necessário que se conheçam algumas de suas especificidades. O objetivo do trabalho apresentado neste artigo foi esclarecer dúvidas em relação a alunos com necessidades especiais educacionais especificamente alunos com deficiência intelectual, tais alunos, sofrem normalmente grandes preconceitos na escola. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conhecimento do tema e elaboradas oficinas que tratavam da questão. As oficinas foram oferecidas a alunos sem necessidades especiais que frequentam a escola. Após as mesmas foi solicitado ao aluno uma reflexão sobre a oficina de mais ou menos dez linhas. Os resultados ainda que preliminares serão apresentados aqui e sugerem que o aluno reconhece a importância de tais ações e que ficaram satisfeitos em participar. Considerando a importância da inclusão de todos os alunos na escola, reafirmando o que legitima a constituição de 1988 que preconiza uma educação para todos, o trabalho contribui para levar a questão da deficiência para escola e a importância do reconhecimento da diversidade como algo inerente ao ambiente escolar.

Palavras-chave: Ações inclusivas, Deficiência intelectual, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Após a implantação da LDB de 1996 iniciou-se um processo para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola. Tal documento abordava a importância de que tais alunos fossem inseridos em turmas regulares de ensino como observamos abaixo:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Art.58 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996, p.01).

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² UNESA.



Várias dificuldades são encontradas nesse contexto, algumas relacionadas a falta de preparo do professor para realizar um trabalho inclusivo com tais alunos, falta de recursos didáticos que atendam suas especificidades e ações para colaborem para uma educação de qualidade, além da questão do problema de convivência com os seus pares sem necessidades educacionais especiais. Em relação a última questão supramencionada ações que colaborem para uma melhor convivência entre tais alunos são importantes.

Neste contexto, o autor abaixo ressalta a importância da convivência entre tais alunos e sabemos que esta deve se dar de maneira a trazer benefícios para ambas as partes.

Estudos realizados por pesquisadores da área da Educação Especial têm defendido a interação entre os alunos com necessidades educacionais especiais e os demais alunos em classes comuns do ensino regular como uma forma de promover o desenvolvimento de todos os alunos. Omote (2004), Stainback e Stainback (1999) e Mantoan (2001) reconhecem a igualdade e a diferença como aspectos indissociáveis, salientando a importância de que todos tenham o direito à educação, ao desenvolvimento e à vida digna. (SILVA; GALUCH, 2009, p.01)

É importante ressaltar que essa interação deve ser saudável e que para isso, o aluno sem deficiência precisa entender que seus colegas que trazem alguma deficiência, tem maneiras e ritmos diferentes de aprendizagem.

Ainda sobre o contato de alunos com deficiência e seus pares em salas comuns, Silva e Galuch (2009, p.2) ressaltam:

É de extrema importância a interação de alunos com necessidades educacionais especiais com alunos em classes comuns durante qualquer período escolar. O contato entre esses alunos pode ser benéfico para ambas as partes, no caso dos alunos com necessidades especiais essa comunicação pode ter um efeito positivo para os seus processos cognitivos, fisiológicos e comportamentais fazendo com que tenham um desenvolvimento mais saudável do que de crianças com necessidades especiais que tem pouco contato com o mundo exterior; já com estudantes de classes básicas essa comunicação irá fazer com que eles consigam lidar mais facilmente com as diferenças sem contar também os pontos positivos que essa interação pode fazer para a cognição desses jovens.

Outro fator a ser considerado e importante é que em documento da UNESCO, quando se discute o que seria os quatro pilares da educação no século XXI, fala-se em aprender a vida bem com o outro, isto implica a conviver bem com a diversidade, pois esta está e deve



permanecer na escola, como esta presente na sociedade. Tal premissa deve ser reforçada através de um trabalho que permite que seus pares possam compreender a diversidade como algo normal em sociedade.

Na figura 1 abaixo, imagem retratando a importância da inclusão:



Figura 1 – Imagem representativa da diversidade de pessoas na escola.
Fonte: Sinesp: <https://www.sinesp.org.br/>

Em relação a tal princípio outros dois entre os pilares da educação no século XXI podem ser discutidos neste contexto, que é o aprender a conhecer e aprender a aprender. Sobre os mesmos, discorre-se abaixo:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. (DELORS, J. et al, 2010, p.31)

Assim, a escola deve oportunizar ao aluno conhecimento que o faça a conviver bem em sociedade com a diversidade.

Neste trabalho apresentaremos um relato no qual promovemos ações na escola a fim de esclarecer os alunos sobre a questão da deficiência intelectual.

OBJETIVOS



O objetivo deste trabalho é de fornecer esclarecimentos para a comunidade escolar em relação a deficiência intelectual com palestras e oficinas, colaborando para uma melhor convivência entre alunos di e seus pares.

METODOLOGIA

O trabalho aqui relatado, foi realizado em colégio público estadual situado na cidade de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro.

O colégio conta com os turnos matutino, diurno e noturno e oferece Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos para aproximadamente 712 alunos.

A escola conta com um laboratório de Ciências, um laboratório de Informática e espaços físicos além da sala de aula, como auditório e quadra de esportes.

Em relação a discussão sobre alunos com deficiência intelectual na escola, a mesma tem procurado solicitar para tais alunos o PEI (Planejamento Educacional Individualizado), neste sentido consideramos:

A discussão sobre alunos com Deficiência Intelectual - DI no Colégio Estadual Canadá, de Nova Friburgo, vem de longa data. No último ano, porém, foi solicitado aos professores um planejamento de atividades que possibilitasse a inclusão de alunos DI nas disciplinas e que propiciasse aos mesmos, mais que somente a permanência no ambiente escolar. Que se buscasse um aprendizado, ainda que limitado. (BERNARDES; KELMAN, 2018, p.1)

Outro ponto importante em relação a escola na qual este trabalho foi realizado diz respeito ao incentivo a participação de alunos di e com outras deficiências, em feiras de ciências.

É apresentado um relato de trabalho bem sucedido sobre o desenvolvimento de duas alunas DI em feira de ciências em Bernardes e Kelman (2019).

Inicialmentete realizamos uma pesquisa bibliografica do tema deficiência intelectual para um maior aprofundamento do tema.

Em seguida elaboramos um planejamento das palestras a serem ministradas na escola para a comunidade escolar, aproximando os temas de todos os atores que compõem a escola.

Para a apresentações das palestras, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliografica sobre o tema deficiência intelectual e após a busca por conteúdos, foi a vez de criar uma apresentação que fosse de facil entedimento dos estudantes do Ensino Médio.



Após as palestras era solicitado que o aluno entregasse um relatório com até dez linhas com suas impressões do trabalho que havia sido realizado.

A turma participante, aqui analisada era composta de 35 alunos do 1º ano do Ensino Médio, formada por alunos de ambos os sexos, com idades entre de 15 à 19 anos.

A pesquisa realizada foi quantitativa, tendo sido realizada análise de conteúdo dos textos produzidos pelos alunos. Em relação à pesquisa qualitativa, segundo a autora abaixo:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT, 2009, p.32)

Realizamos então análise de conteúdo dos depoimentos obtidos através da reflexão solicitada aos alunos após a oficina e também, a categorização das falas dos alunos.

Na figura 2 abaixo, interação com os alunos na oficina oferecida:



Figura 1 – Oficina sobre deficiência intelectual para alunos do Ensino Médio.

Fonte: Autores



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo obtido as falas dos alunos, foram quinze no total, realizamos a categorização da seguinte forma: categoria 1 (alunos que afirmam que evento como este deveriam ser comuns na escola), categoria 2 (alunos que elogiam a palestra, pois puderam compreender o que estava sendo explicado), categoria 3 (alunos que ressaltam a importância da ação devido a existência de colegas serem alvo de preconceito).

Algumas das falas representativas de cada categoria foram transcritas abaixo:

Infelizmente aqui na escola nunca temos esse tipo de palestra para falar sobre esses assuntos! Eu acho muito importante porque a gente não entende e nem sabe lidar com essa situação. (Aluna A, 2019)

Eu achei bem legal a palestra! O rapaz falou sobre o que era deficiência intelectual e eu nunca tinha ouvido essa explicação. Assim eu acho que foi muito importante para todos os alunos que participaram da oficina. (Aluno B, 2019)

As vezes muitos colegas são tratados com preconceito aqui na escola, porque a maioria não entende a matéria e tem muita dificuldade. Eu achava que a escola deveria conscientizar sobre essas questões não só neste caso, mas no caso dos surdos também. (Aluno C, 2019)

Através dos depoimentos, observamos que a recepção em relação ao trabalho foi positiva.

Na oficina propriamente dita foi observado a atenção dos alunos em relação ao tema e interesse, sendo que alguns alunos realizaram perguntas durante a oficina e outros após a mesma.

Observamos que os alunos citam a questão do preconceito como algo existente em relação a tais alunos, neste contexto é necessário refletir que:

O ideário inclusivo de trazer educandos com deficiências para as classes regulares, diminuindo consideravelmente o número de classes especiais para alunos com DI, deu-lhes uma oportunidade adicional de aprendizado. Não é uma atitude simples, pois tais pessoas enfrentam preconceito não só por parte dos colegas mas também por parte de seus professores, que afirmam que as mesmas não conseguem aprender. (BERNARDES; KELMAN, 2018, p. 4)



Os resultados obtidos sugerem que existe uma demanda proveniente de alunos sem deficiência intelectual em entender e saber lidar com alunos acometidos por deficiência intelectual, ficando claro que há uma necessidade maior de divulgação do tema trabalhado neste projeto na escola, já que uma escola inclusiva, passa por uma aceitação das diferenças e por um entendimento da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto inicialmente foi apresentado em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, buscando uma maior interação entre os alunos para que a aquisição de conhecimento pudesse ser proveitosa.

Tal oficina foi recebida positivamente pelos mesmos, que demonstraram curiosidade pelo tema e afirmaram a importância de que a escola deveria trabalhar o tema com continuidade junto na escola.

Os depoimentos sugerem que um trabalho efetivo poderia ser feito no Ensino Médio para coibir principalmente o preconceito em relação a alunos di e que entender questões relacionadas a deficiência é tido como importante por seus pares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.396 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 7 março 2018.

BERNARDES, A. O., KELMAN, Celeste Azulay. Ensinando Física a alunos com deficiência intelectual: em busca de um currículo mínimo estadual. In: III Cintedi 2018, Campina Grande PB. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD1_SA17_ID2599_11082018202007.pdf. Acesso em 7 out. de 2020.

BERNARDES, A. O., KELMAN, Celeste Azulay. O desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual em feiras de ciências. Disponível em: <https://cbe-unesp.com.br/anais/index.php?t=TC2019215093073>. Acessado em 10 de out. de 2020.

DELORS, J. Educação: um tesouro a construir. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Julho 2010. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> . Acesso em 10 de out de 2020.

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão



para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2019.

SILVA, Márcia A. M; GALUCH, Maria Terezinha B. Interação entre crianças com e sem necessidades educacionais especiais: possibilidades de desenvolvimento. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/213.pdf> Acessado em 10 de out de 2020.